



AS CRIANÇAS COMO CONSTRUTORAS DE CULTURAS¹

Marcia Rejane Scherer², Noeli Valentina Weschenfelder³

A percepção social da infância tem passado por novas leituras e interpretações. O grupo social infantil passou a receber, nos últimos anos, um olhar mais atento de pesquisadores ligados à Sociologia e à Antropologia, cujas contribuições apresentam a criança como sujeito social e protagonista de seus próprios processos de socialização. A consideração da criança como um ser social nos alerta para o fato de sua constituição enquanto sujeito processar-se não apenas de maneira individual, segundo as diferentes fases do desenvolvimento humano, mas também coletiva, segundo as culturas em que as crianças estão inseridas, agindo como membros ativos destas. Considerar as crianças como produtoras de culturas é percebê-las em interação constante com o grupo do qual fazem parte, com o mundo e a época em que vivem e com as diferentes gerações humanas com as quais convivem diariamente. Através destas interações, constroem modos específicos de significação e ação no mundo. Contudo, a concepção do que sejam culturas infantis e como elas se fazem presentes nos contextos escolares, ainda se constitui em uma discussão que se processa de maneira tímida no interior das instituições educativas. Se, como afirmam os sociólogos da infância, durante muito tempo as crianças foram percebidas apenas como receptores dos processos de socialização adultos, um olhar mais atento às suas expressões lúdicas, orais e mesmo gráficas, conotam a singularidade e independência das crianças ao produzirem seus próprios processos de socialização e compreensão da realidade em que vivem. O presente trabalho, recorte da Dissertação de Mestrado intitulada: A globalização e a infância: reflexos e reflexões nas falas das crianças, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, discute a importância dos educadores se proporem a dar voz aos sujeitos infantis que frequentam a escola, como condição fundamental para conhecerem realmente as crianças com quem trabalham e suas culturas, bem como respeitá-las como sujeitos sociais e culturais. Esta discussão se fundamenta nas contribuições teóricas de Antropólogos e Sociólogos da Infância e em pesquisa de campo, com viés etnográfico, realizada no âmbito de uma escola pública do município de Ijuí.

¹ Recorte de Dissertação de Mestrado

² Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI, professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Redes Municipal e Estadual no município de Ijuí – RS, integrante do Grupo de Estudos Crisálida.

³ Professora Orientadora, Doutora em Educação, Docente do PPGEC/UNIJUI.